

CADERNO DE RESUMOS

**IV MOSTRA DE
PRÁXIS EM
EDUCAÇÃO E
COMUNICAÇÃO E
SAÚDE**

IV MIECS

**13 DE DEZEMBRO DE 2024
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFRB
SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**



CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

SILIER ANDRADE CARDOSO BORGES

LILIAN MIRANDA MAGALHÃES

MARCUS MATRACA

JOICE SILVA SANTOS

HELENA AYLA MONTEIRO GAMA

RAILTON DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

IV MIECS

13 DE DEZEMBRO DE 2024

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde

M915 Mostra de Práxis em Educação e Comunicação e Saúde (4. : 2024
dez. : Santo Antônio de Jesus, BA).

Caderno de resumos da IV Mostra de Práxis em Educação e
Comunicação e Saúde, 13 de dezembro de 2024 / organização
de Silier Andrade Cardoso Borges ... [et al.] - Santo Antônio de
Jesus, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2024.
37 p. ; il.

Evento realizado pelo Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1. Saúde - Educação. 2. Saúde - Comunicação. 3. Educação
popular. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de
Ciências da Saúde. II. Borges, Silier Andrade Cardoso. III. Título.

CDD : 610

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RESUMOS DOS TRABALHOS DA TURMA 1	7
USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO EXERCÍCIO DO DIREITO AO CUIDADO EM SAÚDE.....	8
SAÚDE PARA QUEM? EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA...10	
DEZEMBRO VERMELHO: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	12
PERTENCIMENTO COMO LUGAR DE CUIDADO COLETIVO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA IRMÃ DULCE.....	14
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS: REFLEXÕES E PRÁTICAS.....	16
RESUMOS DOS TRABALHOS DA TURMA 2	18
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: CONSTRUINDO IDENTIDADES E COMBATENDO O BULLYING.....	19
GUIA DE MATERNIDADE: CO-CONSTRUÇÃO PARA O BEM-GESTAR.....	21
VOZES DO CENTRO POP SAJ.....	23
EFEITOS DE PROBLEMAS NO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE DE ADOLESCENTES.....	25
ENTENDENDO O QUE SINTO: CRIAÇÃO DE UMA TIRINHA COMO RECURSO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO SOBRE ANSIEDADE.....	27
ALGUMAS MEMÓRIAS DA IV MIECS	29
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	33

APRESENTAÇÃO

A IV Mostra de Práxis em Educação e Comunicação e Saúde (IV MIECS) dá continuidade ao evento já tradicionalmente realizado no Centro de Ciências da Saúde da UFRB. A MIECS se vincula às atividades de ensino e extensão do componente curricular "Comunicação e Educação em Saúde" e busca se alicerçar nos princípios que subsidiam a Educação Popular em Saúde, bem como nas discussões interdisciplinares situadas no campo da Comunicação & Saúde (enfatizamos o "e saúde" ao invés do convencional uso do "em saúde" como forma de rejeitar a subordinação do campo da comunicação na relação com o campo da saúde).

Com a adoção do conceito de "práxis", buscamos evidenciar a indissociabilidade entre teoria e prática (ação-reflexão-ação) na formação interdisciplinar e interprofissional. A MIECS objetiva apresentar e discutir experiências e produtos (materiais educativos) que decorrem da aprendizagem entre pares desenvolvida em ambas as turmas, por meio do processo de reflexão/ aproximação da realidade vivida na Universidade, co-construído, quando foi possível, com o território.

Esperamos contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas às práticas educativas orientadas pelos princípios e fazeres implicados da amorosidade, dialogicidade, problematização, participação popular, construção compartilhada do conhecimento e horizontalidade, conforme previstos na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), sem perder de vista que a tarefa da/o profissional em saúde se concretiza ao fomentar o protagonismo popular, co-construindo inéditos viáveis ante a produção massificada da desesperança e do imobilismo fatalista.

Assim, não somente a MIECS, mas as nossas atividades didático-pedagógicas em "Comunicação e Educação em Saúde" enfrentam o desafio de lidar com adversidades próprias à formação em saúde no cenário contemporâneo: reivindicar a experiência, no sentido larrosiano, e a disponibilidade/ abertura afetiva, como aspectos necessários à educação na (e ao cuidado em) saúde; posicionar-se abertamente contra o produtivismo academicista que massifica a (de)formação profissional na medida que abre mão da crítica, reduzindo o espaço didático-pedagógico enquanto mercado financeiro onde o diploma é o único ativo de interesse negociado na bolsa de valores simbólicos; e demarcar a todo o instante o compromisso de co-produzir, na Universidade e fora dela, sujeitos insubmissos, inquietos, altivos, reivindicativos e que não assumem a realidade como dada ou óbvia.

Se com Freire aprendemos sobre a amorosidade como dimensão política, educativa e transformativa da sociedade, com Audre Lorde entendemos como a revolta, a raiva e outras afetações podem ser canalizadas e transformadas em experiência de resistência e luta dos/as subalternizados/as ante as estruturas mantenedoras de desigualdades raciais, de gênero e de classe. Que nossos afetos, da amorosidade à raiva e à indignação, sejam como forças motrizes que nos impulsionem para mudanças societárias duradouras.



“Raízes Recôncavas”, mural de autoria do artista Tiago Botelho. Área de convivência do Centro de Ciências da Saúde da UFRB.



Pavilhão de aulas do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, em Santo Antônio de Jesus - BA.

TURMA 1
2024.2



USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO EXERCÍCIO DO DIREITO AO CUIDADO EM SAÚDE

O uso de plantas medicinais como método terapêutico tem se tornado cada vez mais escasso, mesmo entre pessoas mais velhas, que é um público que mais comumente possui esse costume. Logo, o incentivo à recuperação desses saberes envolve também o resgate de valores culturais tradicionais e a promoção da autonomia do indivíduo no seu próprio processo de cuidado, a entender as vivências de cada um. Dessa maneira, foi realizada uma intervenção com mulheres, que frequentam a academia de idosos da USF Marita Amâncio, em Santo Antônio de Jesus, para dialogar sobre os benefícios e contrapontos do uso de ervas medicinais, bem como do avanço da medicalização. O objetivo dessa ação é construir um saber compartilhado sobre o efeito de algumas plantas, como e quando usá-las, quando se evitar, suas interações medicamentosas e discorrer sobre essa prática como um direito do usuário do SUS, a fim de promover a retomada desse hábito, bem como reconhecer outros sistemas de saúde, epistemologias e cosmovisões além da mera perspectiva dominante biomédica. Para isso, partiu-se da perspectiva teórica da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), servindo-se também do debate construído por Tesser e Dallegrave sobre as práticas integrativas e à medicalização, de modo que o momento centrou-se em uma roda de conversa e exposição do conhecimento de ambas as partes. Como resultado, foi elaborado um Baralho das Ervas, com os principais efeitos de cada planta discutida no momento. Como facilidades destaca-se o interesse das envolvidas e relevância da temática, no entanto, dificuldades como o curto espaço de tempo para realização da ação no dia escolhido, assim como a evasão das participantes, surgiram. Dessa maneira, conclui-se que o debate sobre o uso dos saberes tradicionais para o cuidado em saúde emerge como uma necessidade contemporânea para resgate da cultura de cuidado.

Palavras-chave: Saberes ancestrais; saúde; educação.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Lilian Miranda Magalhães e Marcus Vinicius Campos

Membros da equipe: Alana Simões Costa, Clériston Santana Pinheiro, Daniel Messias Souto Ribeiro dos Santos, Fernanda Carolina da Silva Bonfim, Giovana Farias Souza, Jhulhe Geovanna Rocha Santos e Michelly da Silva Guimarães.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO EXERCÍCIO DO DIREITO AO CUIDADO EM SAÚDE

Alana Simões Costa, Clériston Santana Pinheiro, Daniel Messias Souto Ribeiro dos Santos, Fernanda Carolina da Silva Bonfim, Giovana Farias Souza, Jhulhe Geovanna Rocha Santos e Michelly da Silva Guimarães.



SAÚDE PARA QUEM? EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA

O debate acerca da temática: "Educação popular e saúde da população negra e indígena" abordou um tema de grande relevância social, explorando a articulação entre educação popular e saúde, com foco na valorização dos saberes tradicionais e no enfrentamento das desigualdades. O objetivo foi promover reflexões e discussões sobre como os princípios da Educação Popular podem contribuir para transformar o cuidado em saúde dessas populações, combatendo preconceitos e desigualdades estruturais. A perspectiva teórica baseou-se na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), que valoriza a construção coletiva do conhecimento, promovendo a inclusão de diferentes saberes e contextos culturais. O método desenvolvido com graduandos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB incluiu etapas horizontais e participativas. A abertura situou o tema e apresentou os objetivos da roda de conversa. Em seguida, a discussão abordou frases estigmatizantes, incentivando os participantes a desconstruir preconceitos e refletir sobre os impactos do racismo e da discriminação no processo saúde-doença-cuidado. Outro momento utilizou uma nuvem de palavras para captar as percepções da turma sobre saúde nessas populações, enriquecendo a troca de saberes. No fechamento, foram integrados conhecimentos teóricos sobre racismo institucional, educação popular e valorização dos saberes tradicionais, com sugestões de estratégias para combater desigualdades e melhorar práticas profissionais. Imagens positivas de populações negras e indígenas em situações de afeto foram utilizadas para romper estereótipos de sofrimento. Entre as dificuldades destacaram-se a abordagem de temas sensíveis e a necessidade de desconstruir preconceitos, enquanto as potencialidades incluíram o engajamento dos participantes e a riqueza da troca de saberes. Concluiu-se que a integração da educação popular à saúde é fundamental para promover equidade, respeito à diversidade cultural e práticas profissionais mais justas e inclusivas, valorizando a saúde de forma integral e baseada na empatia e na construção compartilhada de conhecimento.

Palavras-chave: Educação popular; racismo estrutural; saberes tradicionais; processo saúde-doença; política nacional de educação popular em saúde (PNEPS-SUS).

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

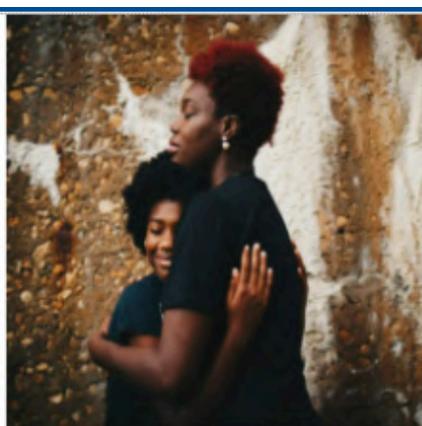
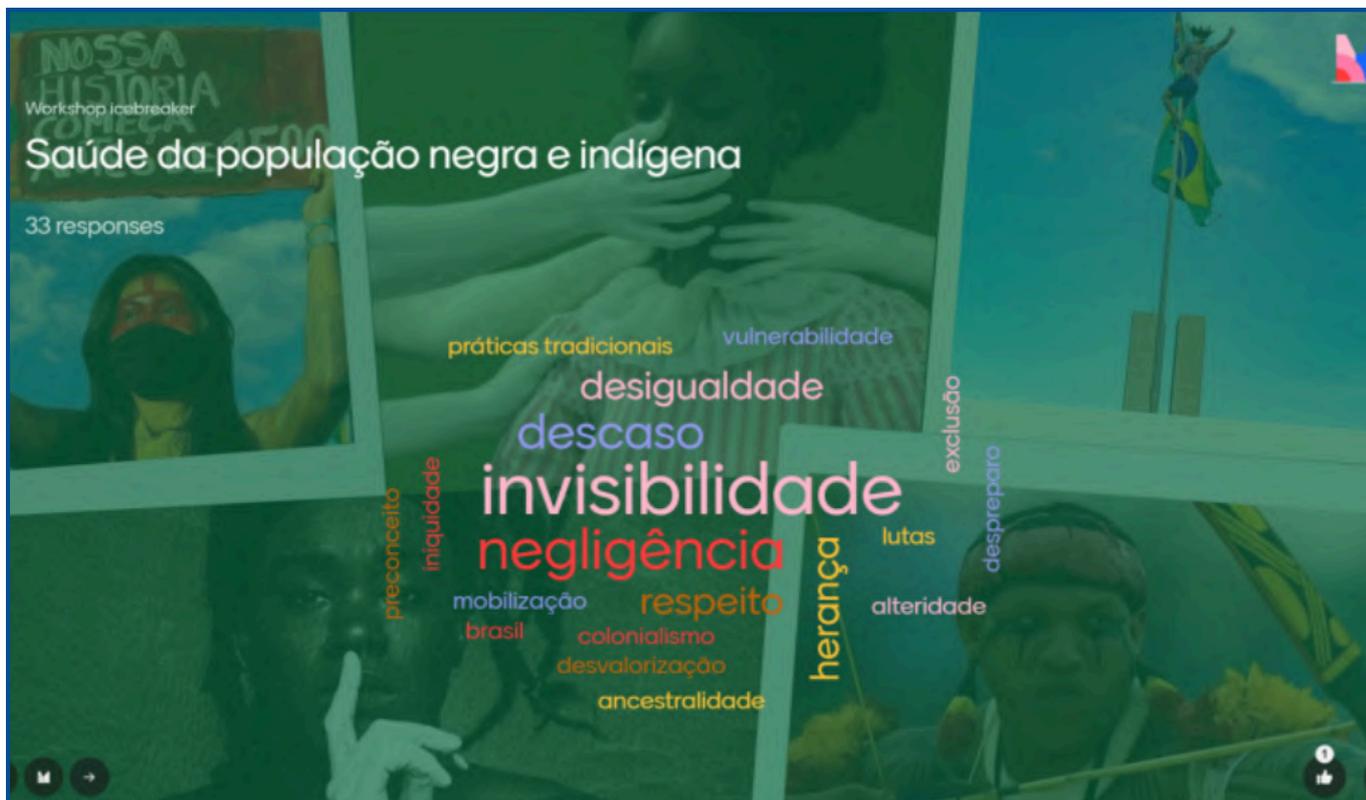
Semestre: 2024.2

Docente: Lilian Miranda Magalhães e Marcos Vinicius Campos

Membros da equipe: Ana Carolina Silva Miranda, Ana Clara Rodrigues, Emelly Evelyn Andrade de Jesus, Giancarlo Santos Machado, Janine Araújo Fonseca Magalhães, Laírla Dias dos Anjos e Natália Serafim dos Santos.

SAÚDE PARA QUEM? EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA

Ana Carolina Silva Miranda, Ana Clara Rodrigues, Emelly Evely Andrade de Jesus, Giancarlo Santos Machado, Janine Araujo Fonseca Magalhães, Laírla Dias dos Anjos e Natália Serafim dos Santos.



DEZEMBRO VERMELHO: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

O Dezembro Vermelho é um mês que carrega um significado profundo e urgente na luta contra o HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo um mês símbolo de resistência e conscientização. Dessa forma, o estudo teve como objetivo levar o diálogo sobre a temática para o Centro de Ciências da Saúde onde a formação de futuros profissionais da área se dá em um ambiente propício ao aprendizado e à troca de experiências. Para dar início à roda de conversa, e buscando instigar o diálogo, a amorosidade e a construção do projeto democrático e popular, o espaço foi aberto para ouvir os participantes sobre os seus conhecimentos prévios referente ao tema e sobre estigmas que pessoas diagnosticadas com HIV sofrem. Nossa equipe propôs a criação de um jogo de tabuleiro que integra a parte lúdica à informacional e reflexiva, com o intuito de compartilhar o conhecimento referente ao Dezembro Vermelho. Desenvolvemos cartas informativas com a temática e desfechos positivos, negativos e neutros. Para proporcionar tal atividade educativa, serão utilizados 1 dado e entre 2 a 4 pinos, representando os jogadores. Ao longo do jogo, ao parar em cada casa, o participante terá três possibilidades de desfecho. Os positivos permitem que o jogador avance algumas casas. Os negativos fazem o jogador recuar algumas casas. Os neutros são de caráter estritamente informativo, apresentando curiosidades científicas e históricas, tendo como objetivo alertar os jogadores sobre diversos aspectos do HIV/AIDS e outras IST's. Espera-se que os jogadores se divirtam enquanto aprendem e se conscientizem sobre as necessidades das ações individuais e coletivas para o bem-estar comunitário. Para a elaboração do material, seguimos passos metodológicos incluindo pesquisa sobre conteúdos científicos e criação das cartas. As principais dificuldades foram a seleção e síntese das informações, enquanto as facilidades incluíam a colaboração da equipe.

Palavras-chave: HIV; AIDS; IST.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Lilian Miranda Magalhães e Marcus Vinícius Campos

Membros da equipe: Camille Juliana Silveira Ruas, Joice Neide de Jesus Oliveira, Luana dos Santos de Souza, Sabrina de Souza da Silva e Thais Lima Reis.

DEZEMBRO VERMELHO: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Camille Juliana Silveira Ruas, Joice Neide de Jesus Oliveira, Luana dos Santos de Souza, Sabrina de Souza da Silva e Thais Lima Reis.



<p>Seu personagem percebeu que mesmo sem sintomas, a sífilis não está curada sem tratamento. Ao procurar ajuda médica, ele garantiu o diagnóstico e iniciou o tratamento adequado, prevenindo complicações graves, como a sífilis terciária.</p> <p>*Avance 2 casas por cuidar da sua saúde e prevenir danos irreversíveis!</p>	<p>Seu personagem explicou a um amigo que o HIV não é transmitido pelo compartilhamento de copos, abraços ou apertos de mão, ajudando a combater preconceitos.</p> <p>*Avance 2 casas por promover informação e respeito!</p>	<p>Seu personagem orientou seus colegas sobre a importância de usar preservativos em todas as relações sexuais para evitar a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis.</p> <p>*Avance 3 casas por incentivar a prevenção e o cuidado com a saúde!</p>
<p>IST's</p>	<p>IST's</p>	<p>IST's</p>
<p>Seu personagem esclareceu à vizinha que mães vivendo com HIV podem evitar a transmissão vertical para seus bebês com o acompanhamento e tratamento adequado durante a gestação.</p> <p>*Avance 1 casa por difundir conhecimento!</p>	<p>Seu personagem soube que o exame VDRL (Exame Laboratorial de Doenças Venéreas) é essencial para o diagnóstico de sífilis e oportuna confirmação e tratamento. Com isso, ajudou a interromper a cadeia de transmissão.</p> <p>*Avance 2 casas por ser um aliado na prevenção e no diagnóstico!</p>	<p>Seu personagem descobriu que o HIV pode causar verrugas genitais e lesões que, sem tratamento, podem evoluir para câncer. Preocupado com a saúde de um amigo próximo, ele alertou sobre a importância de buscar acompanhamento médico, ajudando a evitar complicações graves.</p> <p>*Avance 1 casa por promover o cuidado com a saúde!</p>

Largada

01 02 03 04 05 06 07 08 09

10 11 12 13 14 15 16 17 18

IST's: Informação é Prevenção Tabuleiro Educativo

19 20 21 22 23 24 25 26 27

Chegada

28 29 30 31 32 33 34

PERTENCIMENTO COMO LUGAR DE CUIDADO COLETIVO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA IRMÃ DULCE

A saúde mental no ambiente de trabalho constitui um elemento fundamental para a produtividade e o bem-estar dos profissionais, especialmente em unidades de saúde, onde a sobrecarga pode impactar a qualidade do atendimento. Nesse sentido, o objetivo da intervenção foi fortalecer as relações interpessoais e o bem-estar emocional dos profissionais da USF Irmã Dulce, visando melhorar a dinâmica de trabalho da equipe. A perspectiva teórica utilizada foi a Educação Popular em Saúde, implementada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), que busca ações coletivas e horizontais, estimulando a troca de experiências. Para a construção do material educativo, mediante as demandas apresentadas em contatos prévios, foram adotadas metodologias participativas, incluindo intervenções como o 'Nó Humano', que promoveu a interação entre os profissionais, e uma variante da técnica dos elogios, incentivando o reconhecimento mútuo, e sendo a principal fonte para a construção do material educativo. O produto desenvolvido, em conjunto com os participantes, foi um mural coletivo intitulado 'Potenciais', ilustrando as percepções sobre os pontos fortes da equipe. Esse material desempenha o papel de registro visual e simbólico da intervenção, favorecendo o fortalecimento da coesão grupal e o aprimoramento do entrosamento entre seus integrantes. Durante o processo, surgiram dificuldades como a ausência de alguns membros da equipe e a chegada constante de usuários, mas os profissionais se envolveram nas técnicas e a receptividade da liderança foi crucial para a adesão. As facilidades incluíram, além do vínculo da nossa colega com a equipe de saúde, a organização dos espaços de diálogo. Concluiu-se que as iniciativas voltadas para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho exercem um impacto positivo na qualidade das dinâmicas coletivas, além de fortalecer os vínculos interpessoais entre os membros e gerar uma melhoria do atendimento à população.

Palavras-chave: Saúde mental; trabalho em equipe; SUS; educação popular em saúde; potências.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

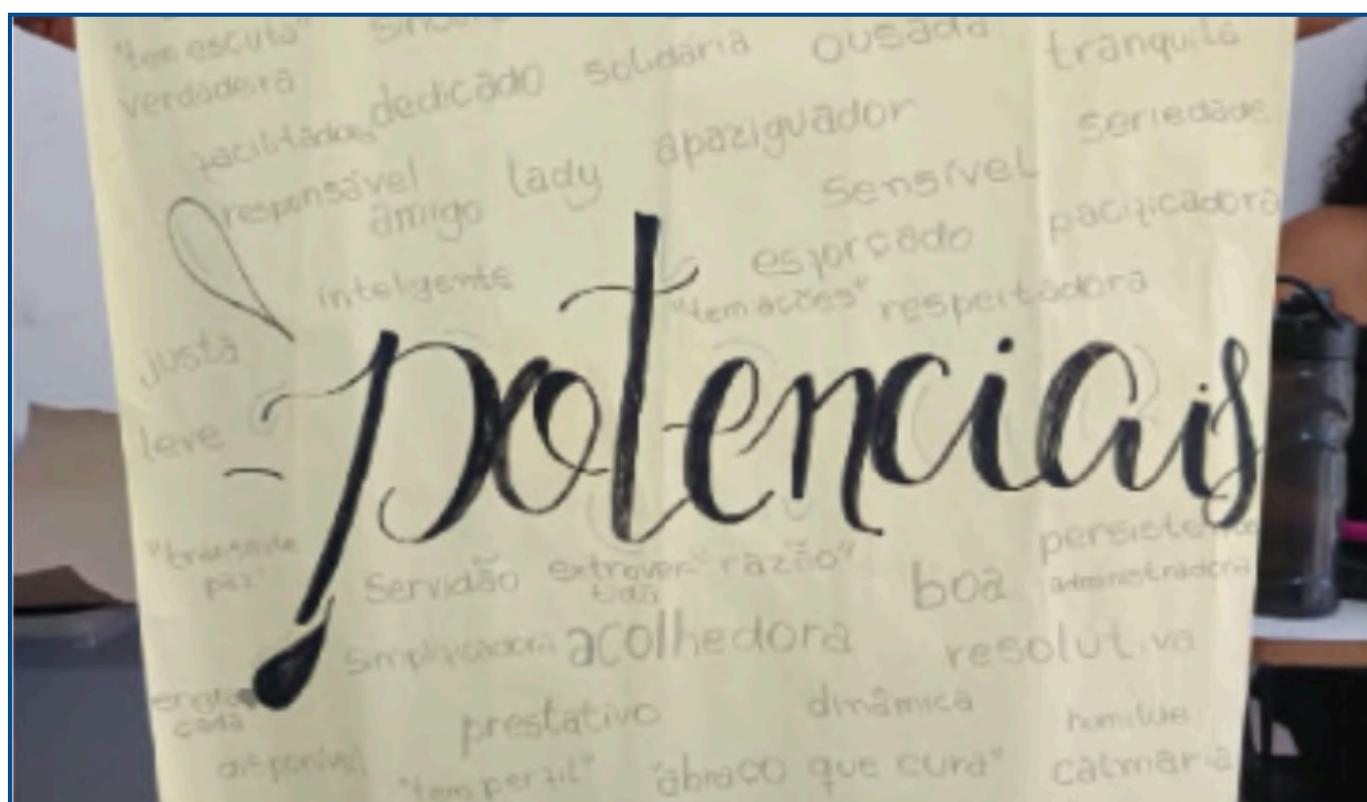
Semestre: 2024.2

Docente: Lilian Miranda Magalhães e Marcus Vinicius Campos

Membros da equipe: Camille Oliveira da Silva, Camily Santana de Britto Fernandes, Geovana de Jesus Santiago, Hemily Serra dos Santos, Mercia Pereira Sousa e Vera Neusa Evangelista da Silva Neta.

PERTENCIMENTO COMO LUGAR DE CUIDADO COLETIVO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA IRMÃ DULCE

Camille Oliveira da Silva, Camily Santana de Britto Fernandes, Geovana de Jesus Santiago, Hemily Serra dos Santos, Mercia Pereira Sousa e Vera Neusa Evangelista da Silva Neta.



EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS: REFLEXÕES E PRÁTICAS

A atividade promovida pelos discentes destacou a importância da Educação Popular em Saúde no contexto das populações negras e indígenas. O tema foi desenvolvido com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), que defendem o diálogo entre saberes científicos e populares como base para a promoção da equidade, integralidade e construção de saberes compartilhados. O grupo utilizou o filme “A Febre” (2019) como elemento provocador para desenvolver o respectivo trabalho. Trechos da narrativa cinematográfica foram exibidos para estimular reflexões sobre a valorização das práticas de saúde indígenas, a relação com a natureza e os impactos do distanciamento cultural no bem-estar das comunidades. Essa abordagem metodológica, centrada no diálogo e na participação ativa, promoveu um ambiente de troca de conhecimentos entre os estudantes mediadores da atividade e os demais discentes e docentes, ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas populações tradicionais e estratégias para superá-los. O debate acerca dessa temática destaca a necessidade de colocar as populações negras e indígenas em protagonismo, respeitando suas práticas culturais e promovendo estratégias de promoção de saúde que considerem suas especificidades. Ao reconhecer a relevância da ancestralidade e das práticas tradicionais, tornou-se possível construir um material educativo utilizando o Instagram, este visa promover reflexões e discussões sobre a educação popular em saúde das populações negras e indígenas, alinhada aos princípios da PNEPS-SUS. Com base nos debates sobre o tema, a proposta foi a criação de conteúdos interativos que incluem trechos de filmes, como “A Febre”, além de infográficos e dinâmicas de perguntas interativas inspiradas em metodologias ativas. O perfil aborda temáticas como ancestralidade, valorização das práticas culturais, desafios enfrentados para promoção de saúde nessas comunidades e a necessidade de discutir essas temáticas.

Palavras-chave: Educação popular em saúde; populações negras e indígenas; material educativo.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Lilian Miranda Magalhães e Marcus Vinicius Campos

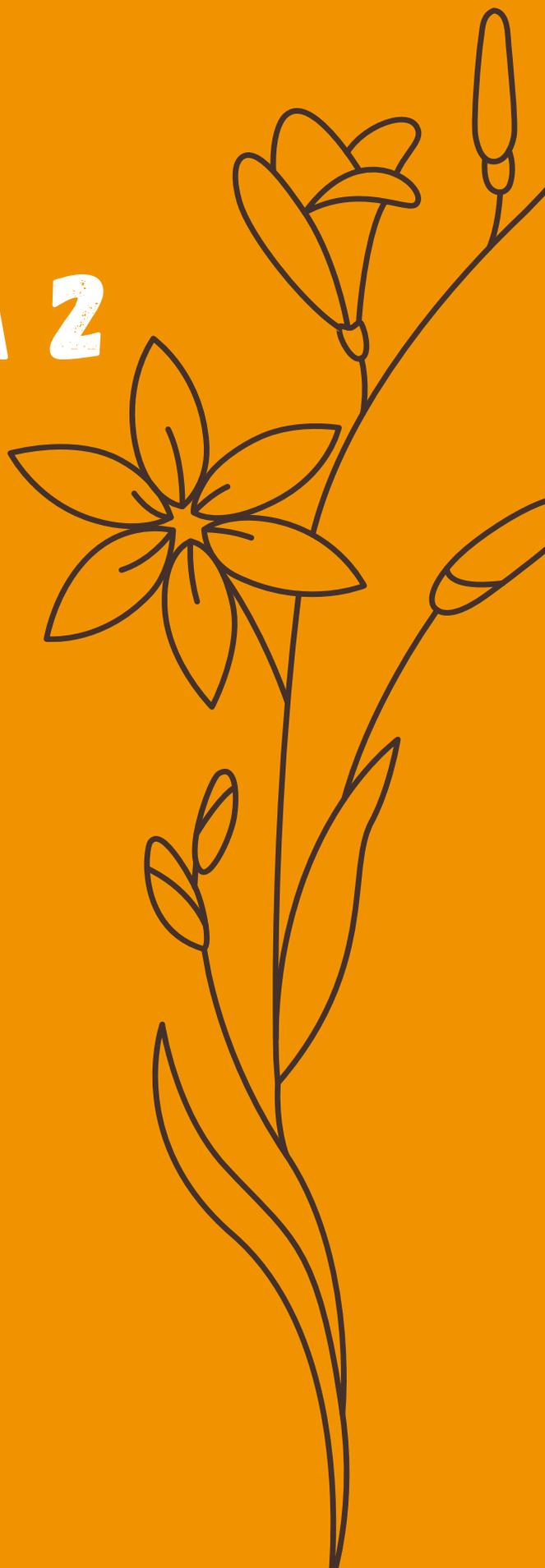
Membros da equipe: João Pedro Ribeiro Gonçalves, Lavinia Maria Benicio Dias, Luana Bomfim Pinto Nascimento, Luana Pereira de Queiroz e Maria Cecilia Barreto Nery.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS: REFLEXÕES E PRÁTICAS

João Pedro Ribeiro Gonçalves, Lavinia Maria Benicio Dias, Luana Bomfim Pinto Nascimento, Luana Pereira de Queiroz e Maria Cecilia Barreto Nery.



TURMA 2
2024.2



INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: CONSTRUINDO IDENTIDADES E COMBATENDO O BULLYING

O bullying é um fenômeno que sugere atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. O projeto teve como principal objetivo construir uma intervenção educativa e artística com meninas de 6 a 13 anos, participantes da oficina de ballet do Instituto GESCA, visto que discutir o bullying e o racismo é de grande relevância, principalmente, em contextos educacionais. Segundo Freire, ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo. A partir disso, a iniciativa buscou amenizar os efeitos e a perpetuação da violência, gerados pelo bullying e o racismo, construindo o conhecimento no qual as crianças participam ativamente do processo educativo. Inicialmente, foi realizada uma entrevista semiestruturada a fim de identificar as principais demandas da comunidade, garantindo a adequação ao contexto local. Posteriormente, a implementação contou com a atividade de arteterapia ("A árvore"), cujas raízes representavam suas qualidades, enquanto as folhas simbolizavam aspectos a serem melhorados, que foram escritas ou desenhadas. Na visita seguinte, aplicou-se a dinâmica da "Caixa do Espelho" e a dinâmica da "Teia", além de ser produzida uma cartilha de boas práticas. No processo, notou-se a resistência de algumas meninas em participar das dinâmicas, além da dificuldade em entrar em contato com as famílias, já sobre as facilidades encontradas, pode-se destacar a boa recepção do Instituto, bem como a criação de laços com as meninas. Conclui-se que o projeto foi fundamental para que o favorecimento da criação de relações empáticas e sobre como tais violências resultam em impactos profundos na saúde mental e na autoestima.

Palavras-chave: bullying; crianças; racismo; saúde mental.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Brenda Boaventura e Silva; Elis Victória Silva Sampaio; Geraldo Avila da Silva Neto; Iris Galvão dos Santos Oliveira.

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: CONSTRUINDO IDENTIDADES E COMBATENDO O BULLYING

Brenda Boaventura e Silva; Elis Victória Silva Sampaio; Geraldo Avila da Silva Neto; Iris Galvão dos Santos Oliveira.



GUIA DE MATERNIDADE: A CO-CONSTRUÇÃO PARA O BEM-GESTAR

O processo de gestação e puerpério requer a compreensão acerca das expectativas, dos sentimentos, momentos e significados que permeiam as múltiplas e diversas vivências das gestantes, ressaltando-se a importância da rede de apoio, marcado pela necessidade de adaptação física e mental. Dessa forma, com base no primeiro contato com a instituição, foi levantada a temática sobre a baixa adesão de gestantes e de puérperas, além disso, foi trazida a dificuldade de criação do grupo sobre maternidade na unidade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com profissionais na Unidade de Saúde da Família - Viriato Lobo, gestantes e puérperas buscando a observação participante para co-construir ações com o público. Assim, foi criado um ambiente para o compartilhamento dos desafios da gravidez, transformações vividas e expectativas futuras. O principal objetivo foi identificar fatores que contribuíam para a baixa adesão e promover iniciativas educativas para incentivar maior participação. Nessa conjuntura, as ações desenvolvidas foram voltadas a um processo de escuta das gestantes e puérperas, buscando criar um ambiente acolhedor. A primeira ação consistiu na dinâmica da “Árvore da Maternidade”, utilizando a construção de uma árvore, abordando raízes, tronco e copa da árvore, cada parte representando um aspecto da maternidade e do cuidado com a saúde da gestante e do bebê. Outro material desenvolvido foi o cartaz “Antes, Durante e Depois”, explorando as vivências maternas em várias etapas da gestação. Após essa co-construção, foi elaborado um e-book “Guia da Maternidade” como produto final, abordando temas como pré-natal, a violência obstétrica e a saúde mental, além de ter ideias para encontros coletivos com as gestantes. Portanto, é evidente a essencialidade da aproximação de gestantes e puérperas, com ações voltadas à maternidade, a fim de fortalecer vínculos, promover a educação popular em saúde, ampliando a análise crítica e permitindo o protagonismo na construção de sua própria história.

Palavras-chave: saúde; maternidade; integração.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Daiane Souza Oliveira, Fernanda Beatriz Lôbo Ribeiro, Júlia Santos de Almeida, Marcus Vinícius Campos Andrade e Maria Clara Garcia Sena

GUIA DE MATERNIDADE – A CO-CONSTRUÇÃO PARA O BEM-GESTAR

Daiane Souza Oliveira, Fernanda Beatriz Lôbo Ribeiro, Júlia Santos de Almeida,
Marcus Vinícius Campos Andrade e Maria Clara Garcia Sena



VOZES DO CENTRO POP SAJ

A intervenção no Centro POP de Santo Antônio de Jesus (SAJ) teve como objetivo principal mobilizar os(as) usuários(as) do serviço e torná-los(as) mais reivindicativos(as) em relação aos seus direitos. A ação foi fundamentada na perspectiva da Educação Popular em Saúde que valoriza o diálogo horizontal e o reconhecimento dos saberes populares. Foram realizadas roda de conversa com a equipe para levantar a demanda do equipamento e grupos focais para discussão dos significados de saúde. E, no último encontro, com a participação de uma representante do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), discutiu-se a importância do controle social e de políticas públicas ligadas à população em situação de rua. Do primeiro encontro, confeccionou-se um fluxograma, conectando o Centro POP aos outros serviços do SUAS e SUS, para discussões sobre a rede da saúde e assistência social. E com base nos grupos focais com os usuários, emergiu a ideia de um jogo de tabuleiro, como material educativo, voltado para facilitar o levantamento de demandas e estímulo a reflexões com os usuários. Dentre as dificuldades enfrentadas, destacamos as limitações de tempo para discussão de outros temas pertinentes à população em situação de rua. Por outro lado, a abertura da equipe do Centro POP e o rico repertório de saberes populares dos usuários enriqueceram os encontros. Por fim, acreditamos que alcançamos o nosso objetivo, pois mobilizamos e tornamos os participantes mais reivindicativos em relação aos seus direitos ao discutirmos com eles os temas: direito à saúde, Política Nacional para a População em Situação de Rua, Movimento Nacional de População de Rua e iniciativas como o modelo *Housing First*.

Palavras-chave: educação popular em saúde; população em situação de rua; direitos sociais; participação.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Davi Santana Mascarenhas de Jesus, Debora Falcão Xavier, Ednei dos Santos Barbosa, Tiago Nascimento Ordonez.

EFEITOS DE PROBLEMAS NO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

A adolescência é uma fase de grandes mudanças e conflitos, em que os problemas familiares podem impactar o bem-estar psicológico. Diante disso, esse trabalho foi realizado em conjunto com estudantes de 14 a 18 anos da Escola Municipalizada Florentino Firmino de Almeida II, com foco em promover reflexões sobre o poder das emoções e do respeito no ambiente familiar. O objetivo foi estimular os alunos a refletirem sobre estratégias para lidar com problemas familiares, utilizando metodologias participativas e criativas. Nesse sentido, a abordagem baseou-se na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a qual valoriza a dialogicidade, a amorosidade e a construção compartilhada do conhecimento, e no Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus, especialmente na etapa de análise de problemas, onde os estudantes construíram uma "árvore de problemas" para identificar os fatores associados aos dilemas familiares. Assim, durante o primeiro momento, as atividades foram focadas em um brainstorm para identificar os principais problemas vivenciados pelos jovens, seguido da construção de uma "árvore de problemas". Em grupos, os estudantes elaboraram "árvores de soluções", propondo estratégias práticas para enfrentar as dificuldades familiares. No segundo e último momento, em grupos, os alunos participaram ativamente de um estudo de caso que incentivou a reflexão sobre estratégias práticas para lidar com os problemas familiares, seguido pela criação de murais expressivos com desenhos, músicas, colagens e citações, permitindo aos jovens compartilhar suas percepções sobre a temática. Embora dificuldades logísticas, como a adequação de horários, tenham surgido, a atividade promoveu reflexões significativas sobre a importância do diálogo e respeito no ambiente familiar. Conclui-se que a experiência reforçou a relevância de escutar os estudantes e, a partir disso, construir mutuamente conhecimento em uma relação horizontal, resultando no respeito às diversas formas de expressão e no fortalecimento dos laços sociais.

Palavras-chave: problemas familiares; adolescentes; saúde mental.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

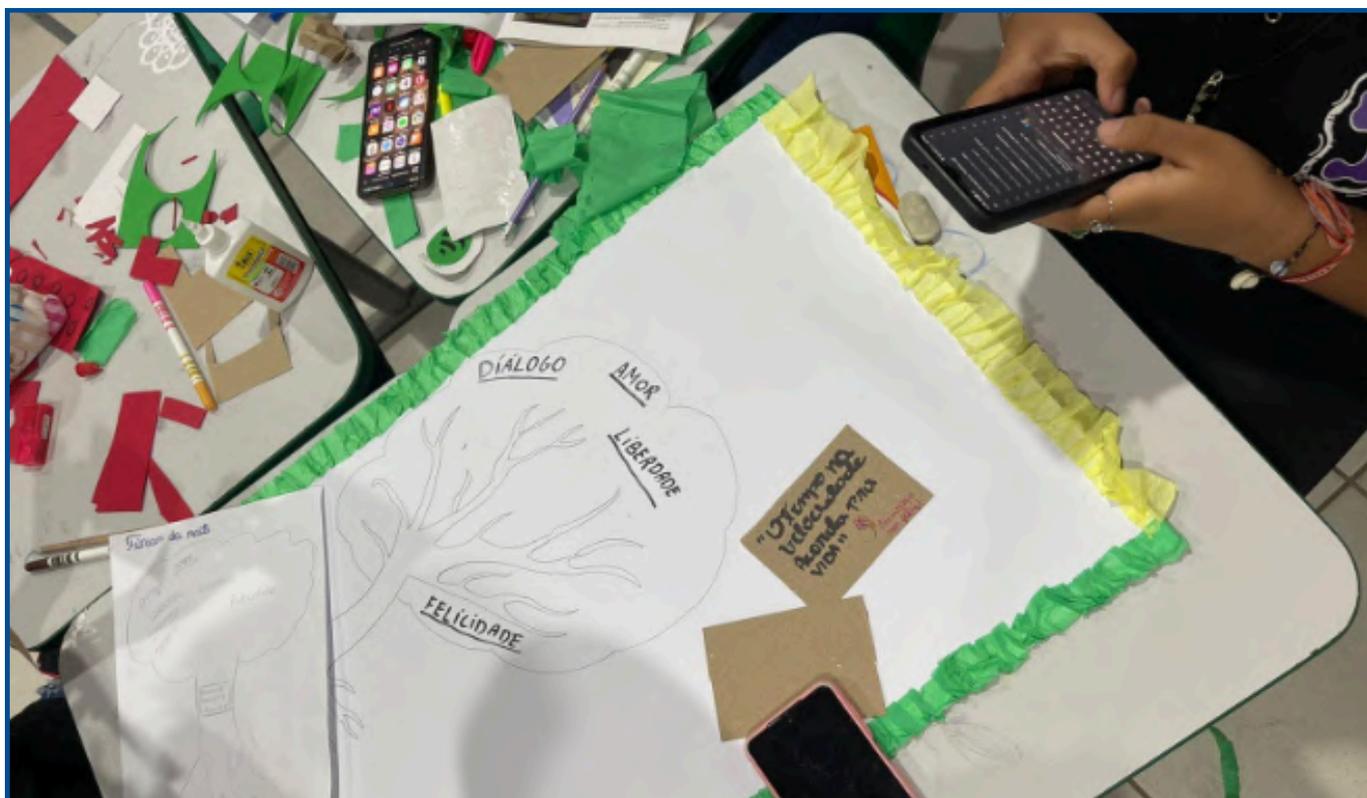
Semestre: 2024.2

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Gelsivan Assunção, Manoel Chagas Lima Neto, Maria Eduarda Souza Pimenta e Pâmilla Samara Martins Lopes

EFEITOS DE PROBLEMAS NO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Gelsivan Assunção, Manoel Chagas Lima Neto, Maria Eduarda Souza Pimenta e Pâmilla Samara Martins Lopes



ENTENDENDO O QUE SINTO: CRIAÇÃO DE UMA TIRINHA COMO RECURSO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO SOBRE ANSIEDADE

O cuidado com a saúde mental de crianças é um tema crescente e de grande relevância, especialmente em situações que podem gerar ansiedade, como apresentações públicas. Nosso trabalho, no contexto do componente "Comunicação e Educação em Saúde", teve como objetivo elaborar uma tirinha educativa sobre ansiedade, voltada para crianças que participam de um coral do Instituto Gesca, em Santo Antônio de Jesus-BA, considerando o aumento da incidência de ansiedade em crianças e adolescentes no Brasil. A perspectiva teórica que fundamentou a elaboração foi baseada nos princípios da educação em saúde, priorizando a linguagem simples, lúdica e acessível para crianças, além da construção dialógica do conhecimento, abordando o tema específico. Para a realização do projeto, fundamentados na perspectiva da observação participante, tivemos o primeiro contato com o grupo, identificando possíveis sinais de inadaptação a situações ansiogênicas. Assim, posteriormente realizamos uma escuta ativa com as crianças, buscando compreender suas percepções e emoções relacionadas à situações ansiogênicas. Em seguida, realizamos uma dinâmica para entender a questão da ansiedade no cotidiano das crianças, além de sinais e estratégias para lidar com ela, incluindo reflexões e dicas práticas representadas por nós em situações semelhantes às vividas pelos integrantes do coral. Após o encontro, o grupo discutiu a elaboração de uma tirinha ilustrada, utilizando recursos visuais atrativos e adaptados à faixa etária. O processo teve como principal desafio equilibrar a abordagem científica com uma linguagem apropriada à idade das crianças. Por outro lado, a interação com o grupo foi uma potencialidade, mostrando-se rica e capaz de inspirar um material educativo relevante e sensível às necessidades reais das crianças. Finalmente, observamos que a horizontalidade e o diálogo foram fundamentais para a construção de um material eficaz, reforçando a importância de estratégias acessíveis e contextualizadas na promoção da saúde mental infantil.

Palavras-chave: educação popular em saúde; saúde mental; ansiedade.

FICHA TÉCNICA:

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS 661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2024.2

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Hugo Amaral Ferraz, Maria Eloise Araújo de Lima, Samira dos Santos Silva e Stella Santos Bitencourt

ENTENDENDO O QUE SINTO: CRIAÇÃO DE UMA TIRINHA COMO RECURSO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DA ANSIEDADE

Hugo Amaral Ferraz, Maria Eloise Araújo de Lima, Samira dos Santos Silva e Stella Santos Bitencourt



**ALGUMAS
MEMÓRIAS DA
IV MIECS...**









PROGRAMAÇÃO DO EVENTO



IV MIECS

IV MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMAÇÃO

13/12 (das 08h às 12h) - turma 1

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO EXERCÍCIO DO DIREITO AO CUIDADO EM SAÚDE

Alana Simões Costa, Clériston Santana Pinheiro, Daniel Messias Souto Ribeiro dos Santos, Fernanda Carolina da Silva Bomfim, Giovana Farias Souza, Jhulhe Geovanna Rocha Santos, Michelly da Silva Guimarães.

SAÚDE PARA QUEM? EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA

Ana Carolina Silva Miranda, Ana Clara Rodrigues Santana, Emelly Evely Andrade de Jesus, Giancarlo Santos Machado, Janine Magalhães Fonseca Araújo, Laírla Dias dos Anjos, Natália Serafim dos Santos.

IV MIECS

IV MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMAÇÃO

13/12 (das 13h às 16h) - turma 1

DEZEMBRO VERMELHO: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Camille Juliana Silveira Ruas, Joice Neide de Jesus Oliveira, Luana dos Santos de Souza, Sabrina de Souza da Silva, Thaís Lima Reis.

PERTENCIMENTO COMO LUGAR DE CUIDADO COLETIVO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA IRMÃ DULCE

Camille Oliveira da Silva, Camily Santana de Britto Fernandes, Geovana de Jesus Santiago, Hemily Serra dos Santos, Mercia Pereira Sousa e Vera Neusa Evangelista da Silva Neta.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS: REFLEXÕES E PRÁTICAS

João Pedro Ribeiro Gonçalves, Lavinia Maria Benicio Dias, Luana Bomfim Pinto Nascimento, Luana Pereira de Queiroz, Maria Cecilia Barreto Nery.

IV MIECS

IV MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMAÇÃO

13/12 (das 08h às 12h) - turma 2

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: CONSTRUINDO IDENTIDADES E COMBATENDO O BULLYING

Brenda Boaventura e Silva; Elis Victória Silva Sampaio; Geraldo Avila da Silva Neto; Iris Galvão dos Santos Oliveira.

GUIA DE MATERNIDADE - A CO-CONSTRUÇÃO PARA O BEM-GESTAR

Daiane Souza Oliveira, Fernanda Beatriz Lôbo Ribeiro, Júlia Santos de Almeida, Marcus Vinícius Campos Andrade e Maria Clara Garcia Sena

VOZES DO CENTRO POP SAJ

Davi Santana Mascarenhas de Jesus, Debora Falcão Xavier, Ednei dos Santos Barbosa, Tiago Nascimento Ordonez

IV MIECS

IV MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMAÇÃO

13/12 (das 13h às 16h) - turma 2

EFEITOS DE PROBLEMAS NO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Gelsivan Assunção, Manoel Chagas Lima Neto, Maria Eduarda Souza Pimenta e Pâmylla Samara Martins Lopes

ENTENDENDO O QUE SINTO: CRIAÇÃO DE UMA TIRINHA COMO RECURSO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DA ANSIEDADE

Hugo Amaral Ferraz, Maria Eloise Araújo de Lima, Samira dos Santos Silva e Stella Santos Bitencourt